

# A AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NA FORMAÇÃO DOCENTE

## AFFECTIVITY IN PEDAGOGICAL PRACTICE AND TEACHER TRAINING

*RESENDE, Laryssa*<sup>1</sup>  
laryssar@edu.uniube.br  
*CUNHA, Valeska Guimarães Rezende da*<sup>2</sup>  
valeska.guimaraes@uniube.br

### RESUMO

Esta pesquisa aborda a dimensão emocional do campo escolar: como ela é vivenciada no cotidiano escolar e tem como foco a formação de professores. O objetivo geral do estudo é elucidar o diálogo entre conhecimento e emoção como dimensões mutuamente indissociáveis e abrir espaço para tal discussão, que antes não parecia ter destaque em diversos campos da investigação educacional. A abordagem metodológica tem como finalidade uma revisão bibliográfica da literatura, sendo realizada uma busca *online* das publicações da literatura científica vastamente utilizada para realização de estudos de revisão, nas bases de dados eletrônicos Scielo e acervos digitais de universidade federais e estaduais e revistas *online*. O despreparo dos professores para lidar com as emoções da sala de aula é preocupante, pois o profissional enfrenta situações extremamente emocionais como raiva, medo e alegria vivenciadas no dia a dia. Os Professores, parceiros e responsáveis pela gestão do conflito identificam-se potencial e necessariamente como pessoa na formação da personalidade da criança. Isso deve permitir que as emoções expressem sua essência e entendam como ela funciona, para não entrar em circuitos anormais que possam atrapalhar o desenvolvimento emocional da criança. Como ser humano, os professores são alvo de muitos problemas que acabam por afetar a sua prática e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos, e é por medo amor dos professores que as crianças permanecem ou abandonam a escola.

**Palavras-chave:** Afeto. Formação. Emoção. Aprendizagem.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia, Uniube.

<sup>2</sup>Doutora em Educação e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. É professora na Universidade de Uberaba.

This research addresses the emotional dimension of the school field: how it is experienced in everyday school life and focuses on teacher training. The general objective of the study is to elucidate the dialogue between knowledge and emotion as mutually inseparable dimensions and to open space for such a discussion, which previously did not seem to be highlighted in several fields of educational research. The methodological approach aimed at a literature review, with an online search of scientific literature publications widely used to carry out review studies, in Scielo electronic data bases and digital collections of federal and state universities and online journals. The unpreparedness of teachers to deal with emotions in the classroom is worrying, as the professional faces extremely emotional situations such as anger, fear and joy experienced in everyday life. Teachers, partners and those responsible for managing the conflict identify themselves potentially and necessarily as a person in shaping the child's personality. This should allow emotions to express their essence and understand how it works, so as not to get into abnormal circuits that could disrupt the child's emotional development. As a human being, teachers are the target of many problems that end up affecting their practice and, consequently, student learning, and it is through the love of teachers that children stay or leave school.

**Keywords:** Affection. Training. Emotion. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores exige preparação, empenho e dedicação, é um trabalho que exige identificação com a profissão, pois não há prosperidade sem fazer o que gosta, parte da dimensão cultural onde só ensina o que faz. A forma como ensina hoje é muito diferente de antigamente, por exemplo, porque a educação não pode nos livrar da dúvida, da crítica, da liberdade e da preocupação, todas necessárias para que haja uma aprendizagem transformadora baseada na experiência com os outros (SARNOSKI, 2014).

Segundo Mello e Rubio (2013) os educadores precisam estar preparados para as mudanças desta nova era, não podendo insistir na educação de forma intangível, onde o aluno é um mero depósito de informações que o priva do verdadeiro conhecimento. Deste modo, entende-se que não é possível insistir numa educação que não esteja aberta à inovação, ao novo, à descoberta, e este é, sem dúvida, um dos maiores obstáculos à aprendizagem afetiva, pois o professor se fecha à esta nova realidade de ensino, onde alguns pedagogos insistem em um método inadequado e ao mesmo tempo reforçam um ensino que não desperta no aluno a vontade de querer estudar e aprender.

Sendo assim, a educação é uma tarefa permanente e requer conhecimento, prática, pesquisa e afetividade. Para formar pessoas é preciso buscar constantemente o conhecimento, é uma atividade contínua e deve ser bem-feita, pois a educação é um ato de amor, humanização e emancipação das pessoas para que ocorra a transformação do mundo.

Sob esse ponto de vista, é necessário que os professores saibam da importância de ter uma boa formação inicial, pois isso permitirá uma prática pedagógica mais efetiva e coletiva e, assim, desenvolver um ensino que vise uma aprendizagem que será aceita para a vida. É preciso proporcionar uma educação que desperte no aluno a vontade de pensar, refletir e analisar, fazê-lo ir mais longe, construir seu futuro a partir do que já aprendeu e do que aprenderá e descobrirá.

Este trabalho reflete sobre a importância da afetividade na formação de professores. O objetivo é analisar o significado e a contribuição da afetividade no processo de formação dos docentes e compreender como a afetividade pode refletir em sua prática pedagógica.

## **2 A AFETIVIDADE SOB UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA**

A afetividade pode ser definida a partir de diferentes perspectivas, incluindo filosóficas, psicológicas e pedagógicas. Neste trabalho, trataremos do afeto sob uma perspectiva pedagógica, pois quando falamos de afetividade, temos que pensar em emoção, que é a expressão da vida afetiva, acompanhada de reações e sentimentos. Como conceito de emoção, podemos citar o amor como referência, pois o amor é definido pelo sentimento e, portanto, a afetividade torna-se a dinâmica mais profunda e complexa em que o ser humano pode se engajar (ARANTES, 2003)

Segundo Ribeiro (2011), nas relações com os adultos, as crianças expressam suas emoções de forma positiva ou negativa, sendo que as emoções positivas correspondem ao amor e à alegria, enquanto as emoções negativas estão associadas à raiva e ao medo. Muitos desses aspectos dependem das relações que os adultos desenvolvem com seus filhos, seja na escola ou em casa.

O afeto proporciona um relacionamento baseado na confiança, no respeito, na admiração e no aumento da autoestima. É nesse foco que os alunos refletem sobre a diversão na escola. A falta de afeto pode comprometer a construção do conhecimento e envolve o estado emocional das crianças. Pais e professores devem considerar a dimensão emocional no processo de aprendizagem e cuidar da criança de forma holística (RIBEIRO, 2011)

Segundo Piaget (1980 apud LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2019) foi um dos primeiros autores a desafiar teorias sobre emoção e cognição como aspectos funcionais separados. Para os autores, “pensa-se que o desenvolvimento intelectual tenha dois componentes: cognitivo e afetivo”.

Conforme citado pelos autores, Piaget destacou que são inseparáveis, pois acreditava que todas as ações e pensamentos possuem um aspecto cognitivo, representado por estruturas mentais, e um aspecto emocional, representado por um aspecto energético, que é a emoção. Em outras palavras, a emoção é um aspecto integral da inteligência porque conduz o sujeito à atividade proposta.

Vygotsky (1992 apud LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2019, p. 76), propõe-se a construção de uma nova psicologia baseada no materialismo histórico e no materialismo dialético, sendo sua pesquisa sobre funções cognitivas, mais precisamente funções mentais e consciência. Vygotsky usou o termo função mental para se referir aos processos como pensamento, memória, percepção e atenção.

A organização dinâmica da consciência se aplica emocional e intelectualmente. O pensamento, explicou Vygotsky, se origina no domínio da motivação, que inclui tendências, necessidades, interesses, impulsos, emoções. Neste campo estará a causa última do pensamento e, portanto, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando a base emoção-volitiva do pensamento humano é compreendida. Embora a questão do afeto não tenha ganhado profundidade em sua teoria, Vygotsky enfatizou a importância da conexão entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento mental humano e propôs

uma abordagem unificada para essas dimensões(VYGOTSKY, 1992apud LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2019).

De acordo com Veras e Ferreira (2010, p.220), a afetividade também representa um conjunto abrangente de recursos que inclui sentimentos, emoções e paixões. Embora esses termos sejam frequentemente confundidos, há uma distinção entre eles na teoria de Wallon que afirma que as emoções,são externalizações como outras manifestações, evoluem sob a influência das condições sociais. As emoções incluem todas as atividades pessoais, desde a percepção corporal, interna e externa, até a interpretação pessoal das experiências, sejam elas conscientes ou inconscientes, nas quais ocorrem as emoções e o caráter de cada pessoa. As emoções são formas de expressar sentimentos, construídas a partir de respostas momentâneas e temporárias, divididas em satisfação, raiva, medo e dor.

Na teoria Walloniana ainda segundo as autoras, a afetividade é o ponto de partida do desenvolvimento infantil. É na afetividade que os valores se concretizam e é na relação do adulto com a criança que se cria os vínculos afetivos. Como a aquisição da linguagem constitui-se pouco a pouco um meio de sensibilização da criança, o diálogo do toque vai se tornando sem efeito e a comunicação oral, torna-se um excelente mecanismo de interação com a criança. É bastante comum perceber-se o quanto o ouvir e o ser ouvido torna-se um imperativo infantil.

Nessa perspectiva, a educação não consiste apenas em passar informações, mas em ajudar a criança a compreender a si mesma, aos outros, à sociedade em que vive e seu papel nela. Em um ambiente escolar, a interação entre alunos e professores facilita o desenvolvimento e a aprendizagem. Os pequenos gestos como sorriso, escuta ativa e atitude respeitosa são essenciais quando os educadores investem nas emoções na relação professor-aluno, pois esses elementos são combustíveis vitais para a adaptação do aluno e para a segurança, conhecimento e desenvolvimento do aluno (DE MEDEIROS, 2017)

Conforme Mello e Rubio (2013) o afeto é importante para que um profissional seja considerado um bom professor, principalmente para que os alunos se sintam importantes e valorizados. Pensar neste tema é contribuir para uma sociedade escolar mais justa e unida, é refletir sobre os valores e emoções que moldam a dinâmica da escola.

Segundo Ribeiro (2011) é por meio da integração à cultura que o homem se desenvolve como ser humano, de modo que, uma vez mais complexos os efeitos biológicos, as emoções e a inteligência se fundem no processo de desenvolvimento humano. No contexto social e cultural, pais e professores são importantes mediadores para as crianças como objetos culturais, essa mediação é emocional e determina a relação entre o sujeito e o objeto.

### **3 A NECESSIDADE DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

Educação não significa apenas passar informações ou mostrar o que o professor acha que é o caminho certo. A educação é ajudar o aluno a compreender a si mesmo, aos outros, à sociedade em que vive e ao seu papel nela. Sabe aceitar-se como pessoa, principalmente os defeitos e qualidades da outra pessoa.

Ao longo da história, muitos autores defenderam que a emoção é essencial ao ato de ensinar. Embora os fenômenos afetivos sejam inerentemente subjetivos, isso não os torna independentes do papel do ambiente sociocultural, pois pode-se

dizer que estão diretamente relacionados à qualidade das interações e relações entre os sujeitos, assim como a experiência vivida.

A interação em sala de aula é estabelecida por uma série de diferentes formas de atuação entre as partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho docente, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel. A emoção não se limita às emoções físicas, muitas vezes assume a forma de elogios superficiais, ouvindo os alunos e valorizando suas ideias. Enfatizar essa forma de emoção é importante porque às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são como as emoções se comunicam.

As relações entre professores e alunos ajudam a aumentar as atitudes positivas em relação ao conteúdo das disciplinas escolares e aos professores que ensinam essas disciplinas. Os alunos demonstram maior interesse por assuntos em que os professores mantêm uma relação amigável com eles, elogiando-os, incentivando-os, trocando ideias sobre suas responsabilidades, questionando suas vidas, demonstrando afeto, ou pelo menos não sendo agressivos (DE MEDEIROS, 2017)

Ainda segundo a autora, no mundo atual, o papel do professor ampliou-se e tornou-se mais complexo. Pois, ele foi além da simples disseminação de informações e conhecimentos, passando a ser reconhecido como parceiro do aluno na construção do conhecimento. No entanto, tudo indica que a grande maioria dos professores carece de formação adequada.

Segundo Sarnoski(2014) o perfil de um bom professor inclui algumas características que são necessárias para um bom relacionamento com os alunos. Independentemente de haver um perfil que defina o papel do professor, ele deve estar ciente de suas responsabilidades diante dos olhos de seus alunos, que tomam decisões e reconhecem as diferenças entre um professor que faz um bom trabalho e outro que não demonstra satisfação em sua prática diária.

Não existe uma definição rígida de um bom professor, no entanto, existem características que o definem como tal, como motivação, dedicação, compreensão, demonstração de segurança, estar bem preparado não só didaticamente, mas também na resolução de conflitos, entre muitas outras características facilmente detectáveis pelos alunos que, em sua maioria, passa por sua sala de aula (SARNOSKI, 2014).

De acordo com os autores Mello e Rubio (2013, p 8) o professor sabe que sua tarefa é orientar o aluno em sua aprendizagem, tornando-o mais crítico. Sua relação com o aluno é profissional, o que deve promover um bom desempenho, pois o olhar do professor para com o aluno é essencial para a construção e sucesso de sua aprendizagem. Isso inclui dar credibilidade às suas opiniões, valorizar os conselhos, observar, acompanhar o seu desenvolvimento, demonstrar acessibilidade e proporcionar o diálogo mútuo. Portanto, na relação professor-aluno, pode-se dizer que a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento sócio afetivo da criança, portanto, a ação educativa da escola deve oportunizar para que o aluno seja induzido a aprender.

E, segundo os autores, para que esse processo de educação emocional aconteça, algo mais precisa permear essa relação professor-aluno. Isso é o que muitas instituições de ensino não têm: emoções e relações mais estreitas entre alunos e educadores. Na abordagem democrática, a emoção ganhou nova atenção no processo de ensino, pois acredita-se que as interações emocionais são mais úteis para entender e mudar as pessoas do que o raciocínio brilhante transmitido

mecanicamente. Na educação, a afetividade ganha seguidores ao colocar atividades interessantes no processo de aprendizagem.

A afetividade desempenha um papel vital na vida das pessoas e são o elo entre professores e alunos, quanto maior a afinidade entre professores e alunos, mais tranquilo é o processo de ensino e mais fácil para os alunos compreender o significado da aprendizagem. Pois, será mais fácil compreender o que professor está apresentando e ficará curioso para encontrar novas informações para concluir a aula, tornando-a um momento de aprendizado dinâmico para alunos e professores.

#### **4 A EMOÇÃO NA SALA DE AULA**

Segundo a autora Arantes (2003), afirma que as emoções estão organicamente ligadas à vida psíquica, vinculando o aprendizado ao desenvolvimento humano integral. A ação da escola não se limita à execução de instruções, mas principalmente a função de desenvolver a personalidade da criança. As crianças recebem uma nova direção a partir do momento em que entram na escola. Ao entrar na escola, ela deixa o monopólio do berço familiar para viver em um novo ambiente com novas regras e pessoas diferentes. Seu universo começa a se expandir com novos amigos, ele aprende a viver em grupo e sua vida muda completamente e se adapta em benefício da escola.

Quando a criança vai para a escola, ela traz consigo um conhecimento embutido de experiências emocionais em casa. Não há como negar que a escola é importante para o desenvolvimento social e emocional da criança. Através da socialização que a escola promove, ela assume um papel importante na vida da criança. Em geral, a emoção é confundida com sentimentos e a característica do caráter duradouro é apontada como uma qualidade da emoção. Ainda que na psicologia conceitos como afetividade, sentimento e emoção sejam diferentes, tal percepção não acontece entre os professores. Portanto, esses profissionais devem entender claramente o que é a emoção, como ela funciona, para gerenciá-la em si e nas crianças. A aprendizagem da criança é de inteira responsabilidade do educador, da qual grande parte depende do desenvolvimento das emoções (OLIVEIRA, 2014).

O estudo das emoções é considerado um suporte necessário para o trabalho dos professores. Como permitir relações afetivas em sala de aula é uma função pedagógica, o papel do professor é, portanto, limitado. Antes de mais nada, deve-se saber que a personalidade é composta basicamente por duas funções: afeto e inteligência, conforme Arantes (2003), cita Wallon. Não basta aceitar a emoção como aparato relacionado ao conhecimento, é preciso entendê-la como fiel companheira do intelecto. Confirmar sua ausência é ignorar a relação emocional-intelectual no desenvolvimento humano.

Conforme ainda a autora Arantes (2003), a personalidade está ligada à afetividade e à percepção, ambas em sentidos completamente diferentes, mas complementares. A personalidade está relacionada com o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. A afetividade, como a inteligência, não parece pronto, nem muda. Ambos são construídos e modificados diante de suas necessidades emocionais percebidas. A evolução da inteligência é acoplada pelo afeto de uma forma que define as relações afetivas.

Segundo Maturana (1998), as emoções estarão sempre presentes na vida de cada indivíduo, mesmo em estado de serenidade é como se estivesse latente. Vivendo juntos em estado de perfeita comunhão, quando um se destaca na atividade, é porque o outro está ofuscado. A emoção é a cor essencial da vida de

um indivíduo, é uma visita inconveniente, uma surpresa agradável ou desagradável, a expressão mais pura e desenfreada de gostos e desgostos. As emoções podem ser aleatórias, pois aparecem em ocasiões de completa vulnerabilidade do indivíduo. Esta, ainda absoluta, não é a única ação sobre o assunto. O equilíbrio requer uma redução do estado emocional, portanto, implica a realização da racionalização, ou seja, a ativação da atividade da inteligência.

Em contraste, a inteligência muitas vezes sucumbe aos caprichos da emoção, porque sempre que se manifesta, suprime a atividade intelectual e reduz todas as capacidades disponíveis do sujeito. A falta de clareza sobre a conexão entre movimento e emoção muitas vezes interfere na relação professor/aluno. Os professores podem cometer o erro de interpretar expressões de alegria como sendo indisciplinadas. Esse erro faz com que ele aja com irritação diante da simples presença de uma criança hipertônica, pois está despreparado para lidar com suas precisões posturais (MATURANA, 1998).

Segundo Oliveira (2005), o professor, ao não distinguir os possíveis indicadores de uma emoção, muitas vezes ele sucumbe ao seu contágio e acaba sendo dominado por eles. As atitudes dos professores em relação às emoções são diversas, especialmente diante da raiva, do medo e da alegria das crianças na sala de aula. Uma atitude frequentemente utilizada pelos professores para resolver conflitos emocionais é demonstrar aos alunos que seu comportamento não os agrada.

Por diversas vezes ele solta sua atitude, irrompe a raiva, o que os alunos percebem, acreditando que a situação pode ser resolvida por meio de sua invulnerabilidade. Tal atitude o coloca em um impasse, tornando-os espectadores do contágio das emoções. Quando o público é a sala de aula, as emoções afetam o desempenho do professor na prática e transmissão do conhecimento, causando desgaste físico no professor e, assim, reduzindo a capacidade de aprender do aluno. Assim, o aparecimento do estado emocional do professor tem significado para as atividades pedagógicas (OLIVEIRA, 2005).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor deve estar ciente de que o que move sua prática é a afetividade e dela depende a aprendizagem de seu aluno. A realidade das escolas é extremamente alarmante, pois a afetividade das crianças encontra-se no anonimato. É uma realidade completamente obscura. Dessa forma, o docente tem a necessidade de ser flexível, empático e sempre tentar compreender o seu aluno, pois muitas vezes não entende que as atitudes das crianças, provocadas pelas emoções, apontam para uma perturbação que muitas vezes causa desajuste na família.

Dessa forma, chega-se à conclusão de que a família e o professor são os principais formadores dos vínculos afetivos da criança, e que tanto a escola quanto a família são responsáveis pela formação da personalidade. Sugere-se que o estudo das emoções seja incluído na grade curricular do curso de Pedagogia e trabalhe a afetividade do professor para que tenha impacto positivo na afetividade da criança.

Destacar a afetividade de um profissional que atua em sala de aula melhora sua prática pedagógica e influência no processo de aprendizagem da criança. As emoções, portanto, não são os julgamentos que fazemos sobre elas ou os

comportamentos que elas ajudam a criar, mas como as usamos quando somos o público, quando eles estão envolvidos ou quando somos os autores

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala da aula**. Ed. Papirus, Campinas, SP, 2012.

ARANTES, V. A. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2003.

DE MEDEIROS, M. F. **O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem**. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, p. 1165–1178, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10179>. Acesso em: 1 dez. 2021.

LA TAILLE Y, OLIVEIRA M K, DANTAS H. **PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. Teorias psicogenéticas em discussão**. 28º ed.- São Paulo: Summus, 2019.

RIBEIRO, M. L. **A afetividade na relação educativa**. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 3 pp. 403-412. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300012>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 98 p

MELLO, T; RUBIO, J A S R. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.

OLIVEIRA, G. N. **Afetividade e formação de professores**. UNB – Brasília – DF. 2014. Monografia 44p.

OLIVEIRA, G. K. **Afetividade e prática pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - SP. 2005. Monografia 406p.

SARNOSKI, E A. **Afetividade no processo ensino- aprendizagem**. Revista de educação do Ideau. Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014 Semestral ISSN: 1809-6220.

VERAS, R. S.; FERREIRA, S. P. A. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário**. Educar em Revista [online]. 2010, n. 38, pp. 219-235.